

**Utilização de enxerto ósseo liofilizado na correção de uma fístula oro-ocular - relato de caso**

Kaue Cesar Rossi, Débora Cristina Olsson, Eduardo Negri Mueller, Caren Lis Albring, Francieli Jaqueline Vieira, Gabriela Maria Locatelli, Lays Wouters Ugolini

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: debora.olsson@ifc-concordia.edu.br

A fístula infra-orbitária, também conhecida como “fístula do carnicheiro”, é uma lesão osteolítica periapical comum em cães, que acomete geralmente o dente quarto pré-molar superior. Doenças periodontais avançadas, fraturas e traumas dentários, neoplasias maxilares, lesões periapicais e iatrogênicas são consideradas as maiores causas de fístula infra-orbitária em cães. Nas periodontites severas, este tipo de fístula pode causar uma lise óssea entre o ápice do alvéolo e a cavidade nasal ou seio maxilar atingindo a órbita ocular, podendo levar a formação de abscesso periapical, com consequente extravasamento de material purulento ou inflamatório na face do paciente até atingir a órbita e possível perda do olho. A utilização de um substituto ósseo com características semelhantes ao osso autógeno é uma opção para facilitar a regeneração. Dentre esses substitutos ósseos, uma opção é o enxerto ósseo, amplamente utilizado na odontologia humana. Desta forma, objetivou-se relatar a utilização do enxerto ósseo na correção de uma fístula oro-ocular. Foi atendido no Centro Prático Clínico e Cirúrgico do IFC – Concórdia um cão Poodle, macho, dois anos de idade, pesando 2,4 kg e apresentando uma enoftalmia com evolução há dois meses ocorrida após um trauma, porém sem esclarecimentos específicos. Através da radiografia observou-se uma fístula dentária que se estendia do quarto pré-molar da face direita até a órbita ocular direita, com comunicação entre eles. O paciente foi encaminhado à cirurgia, onde se realizou enucleação e escarificação óssea da órbita ocular. Dois meses após, observou-se que drenava secreção purulenta da órbita direita, então foi realizada a colocação de um dreno pensrose. Cinquenta dias após a colocação do dreno foi realizado outro procedimento cirúrgico para a correção da fístula oro-ocular e, devido ao comprometimento dos dentes molares I e II superior direito foi realizada a extração dos mesmos. O enxerto foi preparado com a utilização de gotas de soro e posteriormente o mesmo foi acondicionado no espaço exato da fístula, através do acesso ocular, sendo que a face ocular da fístula ficou totalmente recoberta apenas com o enxerto e, na face oral foi colocada a malha cirúrgica de polipropileno ancorada na gengiva e palato mole. Conclui-se que embora o enxerto ósseo seja amplamente utilizado na odontologia humana, ele também pode ser utilizado como uma ferramenta de sucesso na medicina veterinária em casos de fístula oro-orbital.

Palavras-chave: odontologia, oftalmologia, osso em pó